

Ação educativa esportiva infantil: um relato de experiência

Amanda Silva de Mattos¹, Giovanna Luiza Silva Roberto¹, Letícia Karen de Moraes¹, Lorryne Leite Dias¹, Mariana Rodrigues Borges¹, Danúbio Antônio de Oliveira².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: À princípio, o isolamento social causado pelo agente etiológico SARS-CoV-2, teve consequências negativas, em especial, para as crianças inseridas em escolas. Dessa maneira, a ação educativa esportiva infantil demonstrou-se como método de retorno gradativo de revalorização da prática do esporte. Com base no exposto, este relato de experiência refere-se a uma ação educativa, cujo fim é orientar indivíduos quanto a sua formação, sendo proposta pelo módulo de Medicina de Família e Comunidade (MFC) idealizada e executada pelos discentes de medicina do terceiro período da Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Nesse sentido, obteve-se como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de medicina em uma ação educativa em saúde acerca da promoção do esporte infantil, realizada em uma escola municipal, em Anápolis, Goiás. A ação foi fundamentada nas etapas do Arco de Magueres. Nessa perspectiva, o projeto envolveu 90 crianças entre cinco a onze anos de idade. Com isso, foi realizado a apresentação de um teatro na forma de museu interativo, baseado nos esportes: basquete, atletismo, futebol, judô e vôlei e, um circuito de futebol e boxe, orientado por um educador físico. Portanto, ressalta-se a manutenção do esporte nas escolas, a fim de promover o desenvolvimento do indivíduo, físico, motor e social, como também, a sua criatividade e educação imutável.

Palavras-chave:
Criança.
Educação.
Esportes.
Isolamento Social.
Saúde.

INTRODUÇÃO

Surge no ano de 2019, uma doença respiratória aguda denominada Covid-19, causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2. Devido a sua alta taxa de transmissão, o vírus disseminou-se rapidamente no globo e, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado pandêmico. Dessa maneira, para conter a situação epidemiológica mundial, os países implementaram medidas de distanciamento social.

Partindo desse pressuposto, ainda que o isolamento social seja uma prevenção necessária, espera-se que tal medida provoque efeitos psicológicos negativos, podendo ter consequências físicas e mentais para um amplo espectro de faixa etária. Nessa linha de pensamento, o retorno ao “novo normal”, ocorreu de modo gradativo, de forma que mesmo que as aulas presenciais tenham retornado, algumas atividades ainda persistiam suspensas, por exemplo a atividade física. Portanto, foi planejada e executada uma ação educativa de cunho esportivo, a fim de incentivar a prática de atividade física infantil, com o intuito de minimizar tais efeitos negativos (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Paralelo a isso, a ação educativa consiste em uma prática social que busca desenvolver uma reflexão crítica centrada em impasses cotidianos, visando proporcionar uma participação ativa da comunidade sobre seus problemas. Desse modo, é possível observar as diferentes realidades e culturas da sociedade envolvida, haja visto que o processo educativo deve ocorrer baseando-se no diálogo e na valorização da experiência do indivíduo e dos grupos sociais. Nessa perspectiva, ao correlacionar a prática educativa ao público infantil e ao esporte, nota-se que determinada ação pode apresentar potencial para atuar como um ambiente promotor de saúde, além de transmitir informação e o aperfeiçoamento de atitudes indispensáveis à vida (ALVES; AERTS, 2011; LUBINI *et al.*, 2018; TRUSZ; TRUSZ, 2019).

Dessa forma, toda prática corporal propicia ao indivíduo o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências únicas. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas esportivas propicia aos alunos participar, de forma autônoma, nas diversas circunstâncias, como lazer e saúde. Por isso, a Educação Infantil torna-se um espaço relevante para o desenvolvimento de novas habilidades, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo, sendo essas situações de aprendizagem específicas, diferenciando daquelas fora da vida escolar. Paralelo a isso, destaca-se a importância da integração do componente curricular Educação Física no Ensino Infantil, com o intuito de agregar valor e qualidade no processo de construção do aprendizado (SILVA, 2005; TRUSZ; TRUSZ, 2019).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de medicina em uma ação educativa em saúde acerca da promoção do esporte infantil, realizada em uma escola municipal, em Anápolis, Goiás.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por meio do módulo de Medicina de Família e Comunidade III (MFC), do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, foi-se elaborado um Projeto de Saúde Coletiva (PSC), que consistiu na aplicação de uma atividade educativa com ênfase em orientar as crianças acerca da importância de práticas esportivas, na Escola Municipal Belizária Corrêa de Faria, em Anápolis, Goiás. O Projeto foi elaborado seguindo os passos do Arco de Maguerez, que possui como finalidade: observação da realidade (identificar o problema), pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 2012).

Assim, na primeira etapa se observou a realidade da escola e entrevistou a diretora como informante chave. Já na segunda etapa, foram definidos os pontos-chave, sendo eles, crianças, esporte, educação física e hábitos de saúde. Na terceira etapa, instituímos a teorização, baseando-se em artigos. Em seguida, na quarta etapa, foi levantada a hipótese de solução. Por fim, na quinta e última etapa aplicou-se o projeto à realidade.

No dia da ação, a aplicação do Projeto foi realizada por onze acadêmicas, uma docente do módulo de MFC III e um educador físico. Na escola, faziam-se presentes cerca de 90 crianças, entre 5-11 anos de idade, professoras e coordenadoras. Os alunos foram levados para o pátio da escola por divisão de turmas, para que pudessem assistir um teatro organizado pelas discentes, no formato de museu interativo, o qual foi-se apresentado uma breve história das Olimpíadas, bem como a história dos seguintes esportes: basquete, atletismo, futebol, judô e vôlei, como demonstrado na figura 1.



Figura 1: Demonstração do teatro interativo.

Fonte: Registro retirado de arquivo pessoal do grupo.

Para cada esporte foi designada uma dupla para representá-lo, além de ter 2 apresentadoras que discorreram sobre a origem das modalidades esportivas e como eram jogadas. No início as duplas

ficavam como estátuas, e à medida que as apresentadoras falavam sobre determinado esporte, a respectiva dupla “ganhava vida”, para poder encená-lo. Além disso, conforme a dupla atuava para demonstrar os passes e golpes dos esportes, havia uma interação com a plateia, a qual relatava o que achava dos esportes, se tinham ou não vontade de praticá-los e se a dupla estava jogando bem ou não.

O teatro ocorreu de forma interativa com as crianças com perguntas e brincadeiras. Após o teatro, os alunos foram encaminhados para a quadra da escola, na qual, com o auxílio do educador físico parceiro do projeto e a supervisão das professoras, participaram de um circuito composto por futebol e boxe, que incluía chutes ao gol e golpes básicos. Por fim, foram presenteados com um jogo da memória, conforme figura 2, composto por diferentes modalidades esportivas, a fim de instigar a criatividade, curiosidade e educação continuada acerca dos esportes e sua importância.



Figura 2: Criança brincando com jogo da memória.

Fonte: Registro retirado de arquivo pessoal do grupo.

DISCUSSÃO

Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC, 2015), os primeiros anos de vida são aqueles em que melhor se pode estimular o desenvolvimento global do indivíduo e seu potencial genético, favorecendo o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento pleno de suas capacidades e habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. Nesse sentido, a Lei nº 11.438/06 ou Lei de Incentivo ao Esporte, dispõe recursos para serem aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas por todo o território nacional. Paralelamente, em Anápolis tem-se o Art. 15 da Secretaria Municipal de Integração Social Esporte e Cultura, o qual compete planejar, organizar, supervisionar, coordenar e executar ações direcionadas à prática de esportes para todos os segmentos da população.

Além disso, a PNAISC (2015) ressalta que é necessário a presença de um ambiente favorável, sendo um exemplo deste, o ambiente escolar. Dessa forma, de acordo com Schubert et al. (2016), na

tentativa de aumentar o nível de atividade física entre crianças e adolescentes, as aulas de Educação Física, bem como a participação em equipes de esportes têm recebido uma maior atenção em relação ao seu potencial, promovendo de maneira significativa um acréscimo no gasto energético diário desse grupo.

A atividade física (AF) regular proporciona benefícios em curto e longo prazo à saúde cardiovascular, óssea, muscular e psicológica de crianças e adolescentes (BACIL *et al.*, 2015). Assim, quando adaptado a essa faixa etária, a possibilidade dessa prática perpetuar-se pelo restante da vida aumenta, levando benefícios à vida adulta, contribuindo também para o controle de uma possível obesidade e sobrepeso (GALATTI; PAES; SEOANE, 2012). A prática de esportes tanto individual quanto coletivo favorece o desenvolvimento da capacidade física e flexibilidade em crianças e adolescentes (SCHUBERT *et al.*, 2016).

Segundo Mezzaroba e Pires (2011), entender os conteúdos da Educação Física e esportes de maneira mais ampla e complexa, pode ser uma forma mais dinâmica de despertar nos alunos uma visão diferenciada. Assim, o esporte poderá ser ressignificado enquanto conteúdo escolar, além de trazer benefícios externos ao ambiente escolar.

De acordo com Matsudo (2005), a diferença entre atividade física e esporte reside no conceito de atividade física como qualquer movimento que seja resultado de contração muscular voluntária que leve a um gasto energético acima do repouso. Enquanto isso, o esporte é caracterizado como uma atividade física, mas que além do esforço físico, envolve o fator cognitivo de desempenho, no qual o indivíduo que realiza tal esporte busca realizá-lo da melhor maneira possível, no menor espaço de tempo e no maior número de vezes consecutivas. Ou seja, o esporte, diferente do exercício físico, está atrelado à realização pessoal ou em conjunto, visando a alta performance do indivíduo que é alcançado com disciplina, capacidade de raciocínio estratégico e desenvolvimento físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo SARS-CoV 2, provocou um isolamento social, possuindo consequências negativas para a população, em especial para as crianças, um desligamento das escolas e consequente afastamento de atividades físicas. Dessa maneira, com o retorno gradual às atividades, a ação educativa demonstrou-se como um método de retorno de valorização da prática esportiva, de modo lúdico e integrativo.

Logo, a ação educativa esportiva infantil, ocorreu no formato de um teatro interativo, com perguntas e brincadeiras, sob supervisão e com demonstrações e explicações de diversos esportes. Em síntese, destaca-se a espera na continuidade de valorização da prática esportiva, com foco nas crianças e seu desenvolvimento físico, motor e social, com a finalidade de promover a curiosidade, criatividade e educação de modo permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.

BACIL, E.D.A.; MAZZARDO JÚNIOR, O.; RECH, C.R.; LEGNANI, R.F. Dos S.; CAMPOS, W. De. Atividade física e maturação biológica: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 114-121, 2015.

BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 35, p. 101-119, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.438, 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. **Ministério da Saúde**, 2018.

FLORÊNCIO JÚNIOR, P.G., PAIANO, R., COSTA, A.S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, 2020.

GALATTI, L.R.; PAES, R.R.; SEOANE, A.M. Pedagogia do esporte e obesidade: perspectivas para um estilo de vida saudável a partir da adequada iniciação esportiva na infância. **Pensar A Prática**, v. 15, n. 2, p. 484-499, 2012.

LUBINI, V. T. *et al.* Impactos da ação educativa nos indicadores de saúde: potencialidade e fragilidades. **Revista de Enfermagem Ufpe**, v. 12, n. 6, p. 1640-1648, 2018.

MATSUDO, V.K.R. *et al.* Dislipidemias e a promoção da atividade física: uma revisão na perspectiva de mensagem de inclusão. **Rev. Brasileira Ciência e Movimento**. São Caetano do Sul, v.13, p.161-170, 2005.

MEZZAROBA, C.; PIRES, G. De L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física**. Manaus, v. 2, n. 2, p. 3-19, 2011.

SCHUBERT, A. *et al.* Aptidão física relacionada à prática esportiva em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 142-146, 2016.

SILVA E. J. S. A Educação Física Como Componente Curricular na Educação Infantil: Elementos para uma Proposta de Ensino. **Revista Brasileira Ciência Esporte**. Campinas, v. 26, n.3, p. 127-142, 2005.

TRUSZ, R. D.; TRUSZ, R. A. Abordando o judô na Educação Infantil: relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2019.